

MARANHENSIDADE EM FOCO: A HISTÓRIA DO MARANHÃO ENTRE CONTOS E LENDAS

Lharyssa Thayane Pereira da Silva

Ivanilson da Silva Meireles

Sandra Regina Rodrigues dos Santos

Resumo

A implementação do Novo Ensino Médio traz um novo desafio com relação ao trabalho pedagógico dos professores, em especial de História, que houve a redução considerável da carga horária da disciplina, sendo necessário pensar em outras possibilidades para se trabalhar os conteúdos com as horas remanescentes. Nesse sentido, buscamos relatar a experiência dos residentes na escola Centro de Ensino Santa Teresa, com a disciplina de eletiva de base, que buscou trabalhar com a questão da “maranhensidade” através das lendas que permeiam o cotidiano maranhense, conforme o proposto pelo Documento Curricular Maranhense (DCTMA) para o público da 1ª série do ensino médio. O percurso metodológico pautou-se em uma pesquisa bibliográfica, de caráter qualitativo, sobre a questão da formação de professores e o trabalho com outras linguagens para o ensino de história. Essa proposta de temática resultou um momento significativo para os alunos sobre a importância de compreender a construção do imaginário maranhense a partir dos contos e lendas, estimulando os mesmos a conhecerem um pouco mais sobre as diferentes histórias e mitos que são oriundas da formação histórica e cotidiana da cultura local do Maranhão.

Palavras-chave: Novo Ensino Médio; Ensino de História; Maranhensidade.

INTRODUÇÃO

As recentes mudanças para o ensino básico brasileiro, trazidas pela Lei nº 13.415/2017 que alterou a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, ocasionaram perdas significativas para as áreas de Ciências Humanas, na qual diferentes estudiosos, a exemplo de Santos (2021) e que menciona em diferentes palestras autores como Frigotto (2016), Dourado (2019), Saviani (2020), Branco e Zanatta (2021), entre outros, que apontam para as consequências dessas mudanças na estrutura do ensino como “contrarreforma” das políticas de educação conquistadas historicamente, pois, nas reflexões desses estudiosos, a implementação desse projeto de educação neoliberal traz como princípio a formação dos jovens voltada para a “profissionalização” dos estudantes como “mão-de-obra” para o mercado de trabalho.

Nos estudos de Germinari e Mello (2018) sobre essa reforma para o ensino de história, os autores chamam atenção para as consequências da disciplina de História estar diluída nas Ciências Humanas e Sociais Aplicadas, perdendo significativamente a sua carga horária e os conhecimentos do campo da história, trazendo uma perda “para a condição docente e para formação histórica dos jovens estudantes” (p. 21).

Nesse sentido, apontamos que dentre essas mudanças na estrutura curricular do ensino médio, a disciplina de História é impactada por perder gradativamente seu espaço nas séries

subsequentes, o que resulta em uma maior precariedade na construção do senso crítico desses estudantes, em conjunto com a falta das demais disciplinas da área das Ciências Humanas.

Em decorrência dessa problemática, a atuação dos residentes do Programa Residência Pedagógica tem uma atuação importante no cenário educacional brasileiro, para o qual preparam-se os futuros profissionais em licenciatura aos desafios da docência. Em se tratando do projeto desenvolvido no Centro de Ensino Santa Teresa, em São Luís do Maranhão, visamos relatar a experiência dos residentes na referida escola, com a disciplina de eletiva de base, que buscou trabalhar com a questão da “maranhensidade” através das lendas que permeiam o cotidiano maranhense, conforme o proposto pelo Documento Curricular Maranhense (DCTMA) para o público da 1ª série do ensino médio.

Adotamos nessa trajetória metodológica a pesquisa bibliográfica e qualitativa, resultado de leituras teóricas que foram propiciadas por uma série de formações ofertadas pela docente orientadora do Residência Pedagógica com relação à formação docente, bem como em artigos científicos que tratam sobre a utilização teórica e metodológica de outras linguagens para o ensino de história, dentre os quais podemos exemplificar os estudos de Bittencourt (2004), Mathias (2011) e Nóvoa (2019).

Em nossa perspectiva teórica, corroboramos com as proposições de Gomes (2015) ao tratar sobre o ensino de História do Maranhão nas escolas públicas, que destaca para a importância de se transformar o “saber histórico” em “saber histórico escolar”, que exige do professor transcender o currículo, muitas vezes limitado, e propiciar um conhecimento mais crítico e reflexivo.

O ensino de História nesse contexto, sobretudo o de História do Maranhão, teria uma importância significativa no que diz respeito à construção de saber histórico escolar, e na formação da consciência crítica e da memória histórica coletiva do povo maranhense, isso, quando bem executada a abordagem histórico-pedagógica do processo de ensino, pode garantir ao discente, a tomada de consciência e seu reconhecimento como sujeito de sua própria história. (GOMES, 2015, p. 4)

Sendo assim, enfatizamos a importância de um trabalho voltado para a história local, na qual encontramos respaldo no DCTMA (2022) do ensino médio, que destaca para a questão da “maranhensidade” como eixo para a elaboração desse documento curricular, conforme este expressa:

Para dar início à construção coletiva de um currículo escolar que será definido para todo um território enquanto espaço geográfico, deve-se, antes de mais nada, compreender como esse espaço se organizou e se organiza. Mais ainda, é preciso conhecer e valorizar como se desenvolvem as relações entre aqueles que dão vida a esse espaço e como vivem todos que nele habitam. [...]

Por essa razão, reiteramos a necessidade de enxergar a diversidade sociocultural que norteia a construção histórica do estado e de seu povo, tendo-se a “maranhensidade” como eixo fundamental da construção deste currículo. (MARANHÃO, 2022, p.15)

A leitura nos referidos teóricos já mencionados sobre a reforma do ensino médio

propiciaram uma compreensão do cenário atualmente, em algumas destas leituras, destacamos António Nóvoa (2019), que expressa a importância de não separar a experiência acadêmica do ensino básico, uma vez que a universidade forma os licenciandos para atuarem de forma competente e com responsabilidade profissional, com vista para a melhoria da prática pedagógica e do conhecimento escolar por meio das pesquisas ligados ao ensino.

Sendo assim, o programa da Residência Pedagógica tem se feito cada vez mais necessário e proveitoso para aqueles que têm a oportunidade de experienciá-lo, uma vez que é propiciada a oportunidade dos licenciandos em dialogarem com o que é aprendido na formação inicial com o futuro espaço de atuação do profissional.

Vivemos um tempo de metamorfose da escola, de mudança de forma da escola. Não sabemos ainda como será o futuro, mas já sabemos que o atual modelo escolar não resistirá muito tempo. Uma das principais mudanças, como se percebe em muitas experiências em curso, é a passagem de um professor individual, que trabalha sozinho com a “sua” turma de alunos, para um trabalho conjunto entre professores, no quadro de uma diversidade de formas de organização pedagógica. (NÓVOA, 2019, p. 204)

Corroborando com a perspectiva do autor acima, as escolas da educação básica tem se adaptado da maneira como podem reagir às adversidades trazidas pelas mudanças da reforma do ensino médio. Desta forma, em especial a disciplina de história, os docentes se veem diante da necessidade de aprenderem a articular os diferentes conhecimentos de outras áreas, explorando a pluralidade do saber e a interdisciplinaridade.

Desta forma, o presente relato de experiência busca compartilhar os avanços obtidos com o desenvolvimento da disciplina eletiva “Maranhensidade em foco: o poder das lendas no imaginário popular”. A referida disciplina contou com a participação da preceptora e a participação de cinco residentes bolsistas, sob orientação da docente orientadora. Durante a elaboração do planejamento da disciplina, foram pensadas as formas mais eficazes de aproximar os estudantes da história local, buscando abordar temas que englobasse a cultura e a diversidade do estado do Maranhão, acarretando na escolha de quatro lendas para o desenvolvimento da eletiva: A lenda da Serpente de São Luís, a lenda do Bumba Meu Boi, a lenda da Carruagem de Ana Jansen e a lenda de São José de Ribamar.

Essa proposta de temática resultou um momento significativo para os alunos sobre a importância de compreender a construção do imaginário maranhense a partir dos contos e lendas, estimulando os mesmos a conhecerem um pouco mais sobre as diferentes histórias e mitos que são oriundas da formação histórica e cotidiana da cultura local do Maranhão.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A instituição de ensino C.E Santa Teresa, diferentemente de grande parte das escolas estaduais do Maranhão, não tardou em implementar o sistema do Novo Ensino Médio em sua realidade. Já com a retomada das aulas presenciais, a escola preocupou-se em preparar a adaptação da comunidade escolar para a nova realidade, oferecendo rodas de conversa e oportunidades de formações para que os professores pudessem estar preparados para as mudanças propostas pela reforma, bem como toda uma preparação para a implementação das três novas disciplinas no currículo da escola: eletiva de base, pré-itinerários formativos, tutoria e projeto de vida.

A participação dos residentes do Programa de Residência Pedagógica no C.E Santa Teresa, contribuiu para o desenvolvimento do tema da disciplina na eletiva de base, sob a coordenação da preceptora. Levando em consideração a importância de se abordar a história local, que ainda vem sendo pouco trabalhada na escola, foi pensando e planejado a temática, entre os meses de janeiro a abril de 2023, sobre as lendas maranhenses, dentre os quais selecionamos a lenda da Serpente, a lenda do Bumba Meu Boi, a lenda da Carruagem de Ana Jansen e a lenda de São José de Ribamar

. No começo do mês de abril, dia 13, foi realizada uma reunião com a coordenação e os professores responsáveis pelas disciplinas das eletivas para estudar o caderno de orientações, material oferecido pela Secretaria de Educação, e a organização de sua realização para as datas previstas no calendário da escola. Foi marcado para o dia 20 de abril o “Feirão das Eletivas”, na qual cada professor responsável apresentou o seu tema e posteriormente abriu vagas para as inscrições dos alunos. O limite foi de 35 vagas para cada eletiva, sendo a eletiva “Maranhensidade em foco: o poder das lendas no imaginário popular” como a primeira a esgotar as vagas, pela quantidade de estudantes que optaram por essa eletiva.

Diante das turmas formadas, iniciou-se o primeiro contato os alunos inscritos na eletiva a partir do dia 27 de abril de 2023, onde nos reunimos com os estudantes para que pudessemos fazer as devidas apresentações, bem como explicar como seria o prosseguimento da disciplina com base na proposta planejada previamente com a preceptora. Aproveitamos nos momentos posteriores com os alunos, retomar os conceitos de mito, lenda e conto, para que pudessem estabelecer as diferenças fundamentais entre um e outro, para que pudessem entender a proposta da eletiva.

Para a segunda aula, ministrada no dia 03 de maio de 2023, focamos em trazer informações sobre a mais popular das lendas: A Lenda da Serpente de São Luís. A aula foi ministrada de maneira expositiva e dialogada, buscando trazer a luz todas as informações prévias que os alunos carregavam consigo, para que enfim se tornasse possível relacionar os fatos históricos ligados ao processo de gênese da lenda. Buscamos trazer como foco o caráter

histórico da disciplina de História, na qual tratamos sobre os conhecimentos que fundamentam a criação das lendas, para qual se fez necessário explicitar as condições políticas, históricas e sociais da fundação da cidade de São Luís, conforme os conhecimentos acadêmicos que poderiam marcar o início desta lenda.

Ao decorrer desta aula, relembramos aos estudantes as semelhanças entre as culturas nativas e colonizadoras da região norte e nordeste do Brasil, as quais foram responsáveis por grande parte da herança cultural que possuímos até os dias atuais, tornando possível a ligação entre as lendas locais do Maranhão com as de outros estados da região, como foi o caso da lenda da serpente da Ilha do Fogo, na Bahia, que em muito se assemelha à da Serpente de São Luís. Outrossim, também foram exploradas as histórias dos principais locais da lenda em questão: a Fonte do Ribeirão, localizada no centro histórico de São Luís, o convento do Carmo e a igreja de São Pantaleão. Estabelecemos um debate acerca das galerias presentes abaixo da cidade, onde, reza a lenda, dorme a serpente e os motivos de sua criação, ampliando um pouco mais as áreas de conhecimento para o âmbito social e econômico da época de sua construção.

Não obstante, tratamos ainda de assuntos pertinentes à cultura religiosa maranhense e suas individualidades, com foco na encantaria maranhense. Ressaltamos a importância do conhecimento básico acerca da encantaria maranhense para que as demais lendas fossem entendidas em sua totalidade, uma vez que grande parte desses eventos tidos como “sobrenaturais” que originaram algumas das lendas mais populares do Maranhão têm ligação direta com a formação do imaginário popular. Em conformidade com tese de Mundicarmo Ferretti (2000, p.10), a autora assevera que:

Encantados são entidades espirituais, seres humanos ou animais, que no término de sua existência mortal tornaram-se imortais. Espíritos que vivem nas matas, nos rios e mares, baixam em terreiros e nos salões de curadores; convivem com mortais. Os encantados dialogam com os homens, não são sobrenaturais nem extraordinários, mas naturais, fazendo parte constitutiva da vida social, indicam os tabus de valores e práticas: castigam as transgressões sociais, a caça ou pesca predatória. Embora sendo entidades pagãs, compõem os sistemas de crenças do catolicismo popular; o poder dos sacramentos como o batismo apazigua estes espíritos.

Para além desses conceitos abordados na aula expositiva, buscamos uma maior interação com os alunos apresentando as lendas maranhenses e possibilitando, posteriormente, a discussão sobre o que sabiam das referidas lendas. Este momento com os estudantes foi importante para sondar sobre as suas opiniões e compreensões sobre as principais lendas existentes no estado do Maranhão, o que resultou em diferentes respostas e a participação dos estudantes foi satisfatória, além de podermos traçar qual a melhor abordagem e metodologia para se trabalhar com o conteúdo para aquela turma, conforme o registro fotográfico abaixo:

Figura 1 — Registro da aula do dia 05 de maio de 2023.



Fonte: Autoria própria.

Nesse sentido, tratar da encantaria maranhense despertou o interesse dos estudantes e abriu oportunidades para que pudéssemos tratar brevemente sobre essas lendas maranhenses, além de situá-los em relação a outras lendas que ficaram de fora do repertório, apenas a nível de curiosidade, a exemplo da lenda do Touro Encantado e a lenda da Ilha dos Lençóis, que também fazem parte do imaginário popular e têm ligação direta com a encantaria maranhense. O aproveitamento destes momentos foram essenciais para o desenvolvimento de duas aulas posteriores, que trataram respectivamente do Bumba-meu-boi e da Carruagem de Ana Jansen, outras duas lendas muito conhecidas no cotidiano ludovicense, levando em consideração especialmente o Bumba-meu-boi que possui uma forte presença dos cultos religiosos.

Durante a ministração da aula do dia 03/05/2023, os residentes também colocaram como pauta as produções artísticas desenvolvidas dentro do Maranhão acerca das lendas. Foi recitado o cordel de Adão Brandão acerca da Serpente Encantada, bem como reproduzida uma toada de São João inspirada na lenda, chamando a atenção da turma para a valorização não só da cultura local, mas também para os produtos resultantes dessa cultura, uma vez que são inúmeras as obras desenvolvidas, como a literatura de cordel, gravuras, pinturas, músicas, filmes, entre outros. Conforme destacamos o trecho do referido cordel:

Figura 2 — Trecho do cordel “A Lenda da Serpente de São Luís”

Conta-se que há uma serpente
 De tamanho descomunal
 Morando nas galerias
 Do Centro Histórico da capital,
 Crescendo continuamente
 Desde o Brasil colonial.

Essa misteriosa serpente,
 Que dorme em baixo do chão,
 Estaria na Igreja do Carmo,
 Na Igreja de São Pantaleão.
 Dizem que seus grandes olhos
 Pode-se ver na fonte do ribeirão.

Fonte: BRANDÃO, Abrão (2015)

A outro título de exemplo, trouxemos o filme “Muleque Té Doido”, dirigido por Erlanes Duarte e produzido no próprio estado do Maranhão, que traz em enredo a Lenda da Serpente de São Luís e a representa como guardiã da cidade, sendo uma das variações da lenda presente na história do Maranhão.

Para o dia 11 de maio de 2023, foi planejada uma aula invertida, onde foram separados cinco grupos, sendo cada um deles responsável por um sotaque do Bumba Meu Boi distinto, sendo eles: matraca, costa de mão, orquestra, zabumba e baixada, sendo dois grupos de seis pessoas e três grupos de sete.

Os alunos tiveram a liberdade de escolher a melhor forma para se apresentarem, ficando a critério para utilizarem slides, vídeos, músicas, representações, etc; durante a apresentação dos trabalhos, a professora e os residentes contribuíram com informações, chamando atenção para a valorização dos sotaques menos populares, como os de costa de mão e zabumba, bem como para a importância dos toadores, que são responsáveis por comporem os seus cânticos. Para esta aula foi reservada a sala de mídias do C.E Santa Teresa, visando uma melhor experiência para a turma com a possibilidade da exibição de slides, imagens e vídeos.

A quinta-feira de 18 de maio de 2023 contou com a explanação dos bolsistas em apresentar a lenda de Ana Jansen, utilizando-se de slides animados e vídeos, ressaltando um aparato geral sobre a trajetória de Ana Jansen, os seus feitos em vida e incitando um debate acerca dos motivos responsáveis pela criação da visão mística que se tem da mulher dentro do lenda maranhense, obtendo respostas positivas e uma participação ativa dos estudantes, que demonstraram grande interesse nessa lenda em específico.

Após a aula expositiva dialogada, foi tratado acerca de um breve documentário de 23

minutos intitulado “Me chame Donana Jansen”, disponível no Youtube e produzido pela TV Assembléia do Maranhão, que tem como objetivo narrar a história de Ana Jansen, de seu nascimento até seu falecimento, com ênfase nos feitos socioeconômicos que fizeram dela uma figura tão popular no estado do Maranhão, contando com a presença da docente orientadora pesquisadora de Ana Jansen, fazendo breves comentários.

Um debate caloroso foi desenvolvido em sala de aula, tendo em vista as proporções da fama da lenda em questão, uma vez que grande parte dos estudantes não possuíam conhecimento acerca da vida de Ana Jansen enquanto mulher destaque na sociedade do século XIX. Tendo isso em vista, fomos capazes de abrir possibilidades para discutir a figura feminina no passado e a organização política e econômica do estado do Maranhão desse período histórico, e de que forma estes fatores foram responsáveis pelo legado e pelo imaginário contruído acerca de Ana Jansen.

Prosseguindo com a discussão das lendas, no dia 25 de maio de 2023 foi realizada a ministração da aula acerca da lenda de São José de Ribamar. Para a ministração dessa aula, foram realizadas inúmeras pesquisas, tendo em vista o escasso debate acerca do assunto se comparando aos demais tratados; a principal diferença entre as demais lendas trabalhadas e a do município de São José de Ribamar é o caráter histórico que a mesma carrega, uma vez que a lenda se interliga diretamente com a história da fundação do município, que foi amplamente discutida em sala de aula antes da explanação da lenda.

Figura 1 — Trecho do cordel “A Lenda da Serpente de São Luís”



Fonte: Autoria própria

Mais uma vez, provou-se o caráter cultural e religioso que permeia a disciplina eletiva em questão, sendo responsável por grande parte da formação do imaginário popular, condensando-se à história passada de geração a geração. O desenvolvimento dessa aula contou com a participação ativa dos alunos que relataram seus conhecimentos acerca dos “milagres de

São José” explorados durante a ministração do conteúdo, os quais mostraram-se surpresos e muito interessados com as ligações existentes entre o município de São José de Ribamar com algumas das mais populares festas culturais do estado do Maranhão, bem como a sua relevância para o turismo religioso e construção da identidade local.

Essa experiência na eletiva de base apresentou ser uma tarefa árdua e mais complexa no que tange a sua elaboração como proposta de ensino. Cabe ressaltar as incontáveis decisões que foram tomadas sobre o que tratar e o que não tratar, a seleção de determinado assunto e como se desenvolveria essa proposta para esta eletiva, por tratar-se de uma disciplina que possibilita uma maior flexibilidade e maior uso da criatividade dos docentes, uma extensa lista de prós e contras encontramos no decorrer do caminho, cabendo aos professores o papel de analisar quais conteúdos podem ser melhor aproveitados durante a ministração dessa disciplina.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Consideramos que desenvolver uma temática ligada à história do Maranhão, através das lendas e mitos populares, mostrou-se um desafio gratificante com a turma de 1º ano da instituição de ensino C.E Santa Teresa. Ao longo da disciplina, foi possível identificar um notório desconhecimento acerca de nossa própria história por parte dos estudantes, que sobre muitas das pautas levantadas em sala de aula sabiam pouco ou quase nada, mas que despertou interesse por parte dos alunos na medida em que foi apresentado a proposta da eletiva. Notou-se que explorar o momento histórico e a ficção foram aspectos instigantes para pensar o que é *história* e o que é *estória*, tendo em vista que conseguimos promover um maior conhecimento e valorização da cultura maranhense.

Tendo em vista a crescente necessidade de se retomar a relevância do estudo sobre a cultura maranhense dentro das escolas, esta disciplina agregou conhecimentos relevantes para os alunos sobre a sua própria cultura, utilizando do místico e do fictício como ponto de partida de interesse, evidenciando nossa preocupação em evitar o esquecimento, a desvalorização e o silenciamento das tradições e representações culturais da cidade, além de visar democratizar a construção desse conhecimento sobre a sua própria cultura com a participação dos próprios alunos que escolheram cursar esta eletiva.

Esses aspectos foram apresentados na medida que constatamos o interesse dos alunos em compartilhar suas próprias experiências com as lendas populares, sendo estas um relato, uma curiosidade ou acréscimos pessoais, tendo em vista a contribuição pessoal de cada aluno, sendo estes pontos fundamentais para o desenvolvimento da temática proposta, enriquecendo ainda mais os conteúdos e a abordagem pensada pela preceptora e os bolsistas.

Não somente no âmbito teórico, esta disciplina também foi fundamental por fazer aflorar o senso crítico e a visão artística dos alunos, preocupando-se em dar voz a artistas locais e ao viés criativo dos próprios estudantes, que posteriormente o colocarão em prática na culminância. A utilização de músicas locais, exposição de gravuras, recitação de cordéis e leitura de breves contos fez-se presente no decorrer da disciplina e foi fundamental para mostrar as diversas maneiras a qual a cultura local se manifesta, expressando suas diversidades e pluralidade, apresentando para estes estudantes não somente a cultura do Maranhão, como também um Maranhão de *culturas*.

E, por fim, percebe-se que todo o processo de construção das eletivas tiveram o apoio da coordenação pedagógica da escola, na qual caracteriza-se como uma prática colaborativa e socioconstrutiva dos projetos pensados para essa proposta de ensino, o que ressaltamos como uma escola que desenvolve suas atividades em conjunto para pensar as possibilidades de garantir um ensino de qualidade, mesmo diante das reformas contrárias ao ensino da educação básica, ressaltando o envolvimento da docente orientadora nos momentos significativos do processo de elaboração da eletiva de base.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.

DOURADO, Luiz Fernandes. **Estado, Educação e Democracia no Brasil: Retrocessos e resistências**. Educ. Soc., Campinas, v.40, e0224639, 2019.

FERRETTI, Mundicarmo Maria Rocha. **Maranhão Encantado: encantaria maranhense e outras histórias**. UEMA Ed., 2000.

FRIGOTTO, Gaudêncio. **REFORMA DO ENSINO MÉDIO DO (DES) GOVERNO DE TURNO: decreta-se uma escola para os ricos e outra para os pobres**. Revista de Educação, ano 3, n. 5, 2016.

GERMINARI, Geyso Dongley.; MELLO, Paulo Eduardo Dias. de. **Reforma do Ensino Médio e a Base Nacional Comum Curricular: confrontos narrativos, estratégias de imposição e impactos no ensino de História**. *Revista Interações*, [S. l.], v. 14, n. 49, p. 7–24, 2018. DOI: 10.25755/int.16154. Disponível em: <https://revistas.rcaap.pt/interaccoes/article/view/16154>. Acesso em: 3 jul. 2023.

GOMES, Márcio Henrique Baima. **Ensino de História do Maranhão nas escolas públicas do estado: limites e possibilidades**. *XXVIII SIMPÓSIO NACIONAL DE HISTÓRIA*. 2015. (Congresso).

MARANHÃO, Secretaria de Estado da Educação. **Caderno de orientações pedagógicas para eletivas**. São Luís, 2022.

MARANHÃO. Secretaria de Estado da Educação. **Documento curricular do território maranhense: ensino médio / Maranhão, Secretaria de Estado da Educação**. — São Luís, 2022.

MATHIAS, Carlos Leonardo Kelmer. **O ensino de História no Brasil: contextualização e abordagem historiográfica**. *História Unisinos*. 15. p. 40-49. 2011.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Novo Ensino Médio: perguntas e respostas**. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/component/content/article?id=40361>>. Acesso em 3 jul. 2023.

NÓVOA, António. **Entre a formação e a profissão: ensaio sobre o modo como nos tornamos professores**. *Currículo sem Fronteiras*, v. 19, n. 1, p. 198-208, jan./abr. 2019. Disponível em: www.curriculosemfronteiras.org/vol19iss1articles/novoa.pdf Acesso em: 26 de jun. 2023. Disponível em: www.curriculosemfronteiras.org/vol19iss1articles/novoa.pdf

KUENZER, Acacia Zeneida. **TRABALHO E ESCOLA: A FLEXIBILIZAÇÃO DO ENSINO MÉDIO NO CONTEXTO DO REGIME DE ACUMULAÇÃO FLEXÍVEL**. *Educ. Soc.*, Campinas, v. 38, nº. 139, p.331-354, abr.-jun., 2017.

SANTOS, Sandra Regina Rodrigues dos Santos. **O currículo de História para o território maranhense: proposições alinhadas a BNCC**. In: FERREIRA, Angela Ribeiro et al (Orgs.). **BNCC de História nos estados: o futuro do presente [recurso eletrônico]** / Angela Ribeiro Ferreira et al (Orgs.) – Porto Alegre, RS: Editora Fi, 2021.

SAVIANI, Dermeval. **Crise estrutural, conjuntura nacional, coronavírus e educação- o desmonte da educação nacional**. *Revista Exitus*, Santarém/PA, Vol. 10, p. 01-25, e020063, 2020.